

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SILVIA MILENE DA ROSA GARCIA GULARTE

**DIFICULDADES NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NAS ESCOLAS: COMO
VENCER ESSA PROBLEMÁTICA?**

Jaguarão

2021

SILVIA MILENE DA ROSA GARCIA GULARTE

**DIFICULDADES NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NAS ESCOLAS: COMO
VENCER ESSA PROBLEMÁTICA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Luisa da Silva Hidalgo

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G971d GOULARTE, Silvia Milene da Rosa Garcia
DIFICULDADES NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NAS ESCOLAS: COMO
VENCER ESSA PROBLEMÁTICA? / Silvia Milene da Rosa Garcia
GOULARTE.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2021.
"Orientação: Luisa da Silva Hidalgo".

1. Leitura. 2. Interpretação. 3. Compreensão. I. Título.

SILVIA MILENE DA ROSA GARCIA GULARTE

DIFICULDADES NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NAS ESCOLAS: COMO VENCER ESSA PROBLEMÁTICA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendida e aprovada em: 13 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profª Ma. Luisa da Silva Hidalgo

Orientadora
(UFPEL/UNIPAMPA)

Prof. Me. Eduardo Lopez Chagas

(UNIPAMPA)

Prof. Me. Santiago Bretanha Freitas

(UNIPAMPA/UAB)



Assinado eletronicamente por **Santiago Bretanha Freitas, Usuário Externo**, em 28/12/2021, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDUARDO LOPEZ CHAGAS, Assistente em Administração**, em 28/12/2021, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUIZA DA SILVA HIDALGO, Usuário Externo**, em 28/12/2021, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0703521** e o código CRC **BC3D4843**.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me dar forças e para minha mãe, minha grande incentivadora, que hoje brilha no céu.

AGRADECIMENTO

Aos professores que me auxiliaram nessa trajetória.

Ao meu grupo de estudos, em especial a colega Andressa que não deixou eu desistir.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Em alguns estudos lê-se que é comum professores encontrarem alunos com dificuldades na leitura, na compreensão de textos e também na hora de interpretá-los. Lê-se que é comum mas não se deve compreender que é normal. Partindo do pressuposto de que a leitura e a interpretação são fundamentais para a socialização, pois os seres humanos são dependentes das várias formas de linguagem para se comunicar, neste trabalho encontra-se o objetivo de buscar possibilidades para diminuir as dificuldades de interpretação textual, a fim de identificar recursos para que a leitura seja introduzida; Conhecer métodos e teorias que compreendam a problemática; Compreender os motivos que levam a essa carência da cultura de leitura e se há algum agente impossibilitando essa prática. Para tal, buscou-se fundamentação teórica através dos autores: Lajolo (1993), Bamberger (2010), Geraldi (2001 e 2011), Marcuschi (2010), Rocha e Santos (2017) entre outros que foram importantes para abordar essa temática, onde encontrou-se os caminhos para alcançar os objetivos e uma possibilidade através dos gêneros multimodais para solucionar a problemática.

Palavras-Chave: Leitura; Interpretação textual; Multimodalidade.

ABSTRACT

In some studies, it is read that it is common for teachers to find students with difficulties in reading, understanding texts and also when interpreting them. It is read that it is common but it should not be understood that it is normal. Assuming that reading and interpretation are essential for socialization, as human beings are dependent on various forms of language to communicate, this work aims to seek possibilities to reduce difficulties in textual interpretation, in order to identify resources for the reading to be introduced; Knowing methods and theories that understand the problem; Understand the reasons that lead to this lack of reading culture and if there is any agent making this practice impossible. To this end, a theoretical foundation was sought through the following authors: Lajolo (1993), Bamberger (2010), Geraldi (2001 and 2011), Marcuschi (2010), Rocha and Santos (2017) among others who were important to address this issue, where ways were found to reach the objectives and a possibility through multimodal genres to solve the problem.

Keywords: Reading; Textual interpretation; Multimodality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA SALA DE AULA	13
3.2 AS RAZÕES POR DETRÁS DA CARÊNCIA DA CULTURA DA LEITURA	15
3.3 DE QUE FORMA A LEITURA PODE SER INTRODUZIDA PARA SE TORNAR EFICAZ	16
3.4 PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA.....	17
3.5 A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E SEUS DESAFIOS.....	19
3.6 A LEITURA E A BNCC: ALGUMAS POSSIBILIDADES QUE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMENTA SOBRE O PROCESSO DE COMPREENSÃO TEXTUAL.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada a partir de questões que surgem diariamente ao abordar esse assunto: Existe um grupo de crianças e adolescente que não sabem interpretar textos. Ao ministrar aulas para os 4^o e 5^o anos, a autora pôde perceber o tamanho da dificuldade que seus alunos encontram na hora de interpretar um enunciado, um problema matemático e os diversos tipos de textos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se buscou fundamentação bibliográfica nas teorias de Lajolo (1993), Bamberger (2010), Geraldi (2011), Marcuschi (2010).

Esse estudo possui importância na esfera social por entender que a interpretação de texto é fundamental, pois os seres humanos são dependentes das várias formas de linguagem para se comunicar, saber interpretar é essencial para que se possa lidar com as adversidades da vida, tirando um proveito positivo de cada situação. Outro problema social que se tem quando não se sabe interpretar textos e nem situações é o de convívio com o semelhante, afinal, uma palavra mal interpretada pode gerar uma discussão desnecessária.

Entende-se que essa pesquisa possui relevância na esfera acadêmica por se tratar de um assunto de interesse nas áreas da educação, pois não se usa a interpretação de texto apenas nas aulas de língua portuguesa.

Quanto à esfera educacional, espera-se que os profissionais das áreas de linguagens e pedagogia incentivem os alunos à leitura, adaptem esse momento de leitura para que se torne prazeroso e promovam uma união entre família e escola para que esse processo seja incentivado em casa, pois só a partir da leitura é que se pode obter êxito na interpretação textual.

Dificuldades na interpretação de texto nas escolas: como vencer essa problemática? É a partir dessa interrogativa que esse estudo pretende buscar pesquisas bibliográficas partindo do princípio da leitura, metodologias e o que fazer para que esse momento seja atrativo para o aluno. Traz como objetivo geral: Buscar possibilidades para diminuir a dificuldade de interpretação textual; assim como objetivos específicos: a) Identificar recursos para que a leitura seja introduzida; b) Conhecer métodos e teorias que compreendam a problemática; e c) Compreender os motivos que levam à essa carência da cultura de leitura e se há algum agente impossibilitando essa prática.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o tipo de pesquisa realizado e os métodos e procedimentos adotados para o desenvolvimento do trabalho. Essa pesquisa configura-se em um estudo qualitativo de cunho bibliográfico, onde buscou-se apoio teórico através de Lajolo (1993), Bamberger (2010), Geraldi (2001 e 2011), Marcuschi (2010) e Freire (1989) ao pesquisar sobre as diferentes interpretações textuais e as dificuldades encontradas nesse processo em sala de aula.

Para a realização dessa pesquisa buscou-se revisões bibliográficas como instrumento de coleta de dados com títulos como: “Dificuldade de interpretação de textos em sala de aula”, “O texto na sala de aula: leitura e produção”, “O ensino de língua portuguesa e o uso das NTICs¹: o blog como ferramenta de incentivo à leitura e à escrita” e “Como incentivar o hábito de leitura”. Neste sentido, para sustentar o sentido da abordagem escolhida para essa pesquisa que segundo Gil (2007, p. 17), pode ser definida como o “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.”

Ao que se refere a abordagem qualitativa, Richardson (2010, p. 79-80) afirma que

(...) Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Quanto à pesquisa bibliográfica, é importante destacar que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), quando pretende-se exemplificar análises em torno de uma determinada problemática investigativa por meio de pensamentos de outros autores é oportuno utilizar desse meio como instrumento de coleta de dados. Para esse trabalho

¹ Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

pretende-se encontrar meios de atratividade quanto à leitura, compreensão e interpretação textual² através de outros teóricos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nessa seção será abordado o desenvolvimento, sendo a parte mais importante do trabalho, aqui ressaltam-se as partes que compõem a pesquisa desenvolvida, formulam-se e discutem-se hipóteses, onde a ideia principal é desenvolvida e analisada. Sendo assim, esse capítulo será dividido em subseções que dispõem-se nessa sequência: 2.1 Dificuldades de interpretação de texto na sala de aula; 2.2 As razões por detrás da carência da cultura da leitura; 2.3 De que forma a leitura pode ser introduzida para se tornar eficaz; 2.4 Práticas de leitura em sala de aula; 2.5 A importância da interpretação textual e seus desafios; e 2.6 A leitura e a BNCC: o que a Base Nacional Comum Curricular comenta sobre o processo de compreensão textual.

3.1 DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA SALA DE AULA

Rocha e Santos (2017) apontam que é comum para o professor se deparar, em sala de aula, com alunos que apresentam dificuldades de interpretação de texto, o que atinge de forma negativa o seu desenvolvimento escolar e pessoal. Os mesmos autores também afirmam que o mundo contemporâneo cobra de todos os cidadãos várias competências e uma delas é a desenvoltura no uso da língua e, para isso, não basta apenas uma boa comunicação verbal, mas também a capacidade de entender aquilo que está sendo lido, visto que, quando se lê, se interage com o autor.

Para Lajolo (1993, p. 59),

[...] Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo

² Segundo a professora Daniela Diana, a compreensão de textos é a decodificação da mensagem, ou seja, análise do que está no explícito no texto; E a interpretação de textos é a interpretação que fazemos do conteúdo, ou seja, quais conclusões chegamos por meio da conexão de ideias e, por isso, vai além do texto.

DIANA, Daniela. **Compreensão e interpretação de textos**. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/compreensao-e-interpretacao-de-textos/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

A partir da interpretação do texto lido é que se pode compreender o sentido e a mensagem que ele carrega, obter uma opinião crítica de acordo com seu meio social para que se possa tirar um melhor proveito do conhecimento adquirido. Mas a dificuldade na interpretação textual não é apresentada apenas nas aulas de língua portuguesa, ela vai além disso, como destaca os autores a seguir:

A dificuldade na interpretação de textos não aborda apenas as aulas de língua portuguesa, ela está presente nas demais disciplinas, uma delas é a de matemática, onde alguns conteúdos necessitam de interpretação por fazer uso de linguagem e simbologia. Tais dificuldades podem estar relacionadas ao foco que se dá nas aulas de língua materna, quando, por exemplo, prioriza-se o ensino de gramática de forma descontextualizada, deixando-se o trabalho com a leitura em segundo plano. (ROCHA; SANTOS, 2017, p. 2)

Ao falar sobre a importância de pesquisas sobre esse tema, Rocha e Santos (2017, p.3) afirmam que

Faz-se necessário realizar estudos e desenvolver pesquisas no sentido de, se não resolver o problema na sua totalidade, ao menos irá amenizar tais dificuldades de tal forma que haja uma melhoria no desempenho desses alunos no que diz respeito a essa questão.

É visto que os educadores buscam diminuir essa dificuldade, mas muitas vezes a falta de motivação familiar interfere nesse processo. É de extrema importância que haja uma colaboração entre as três partes envolvidas, aluno/escola/família, para que se obtenha sucesso nesse aprendizado. A criança que encontra motivação à sua volta, tende a ter mais rendimentos, como aponta Bamberger (1987, p. 92),

[...] O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

As dificuldades na interpretação textual são explícitas, existem alguns motivos comprovando sua existência que veremos a seguir e alguns fatores, conforme vimos anteriormente. O que se pode afirmar é que os profissionais da educação estão empenhados nessa missão de tentar diminuir essas dificuldades.

3.2 AS RAZÕES POR DETRÁS DA CARÊNCIA DA CULTURA DA LEITURA

O Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, segundo apontou a pesquisa "Retratos da leitura no Brasil"³. O levantamento, feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

A cultura da leitura é introduzida primeiramente através do estímulo familiar. A família é quem desperta esse hábito, sendo a principal influenciadora. A escola, por sua vez, desempenha um papel significativo para que se aprenda a compreender essa leitura, ressignificando conceitos interpretativos e apresentando novos métodos.

Assim como Geraldi (2001), muitos estudiosos discordam da forma como, na maioria das vezes, é trabalhada a leitura e a escrita na sala de aula, focando apenas na avaliação. Segundo o autor, o mais adequado é incentivar e desenvolver a leitura e a escrita de forma contextualizada, sem preocupações exclusivas com, por exemplo, a decodificação, na leitura, e as questões ortográficas e gramaticais, na escrita.

Aulas monótonas são apontadas como um dos principais motivos da carência da cultura da leitura, assim como atividades com textos distantes da realidade dos alunos, desconsiderando suas necessidades e gostos. A utilização das TIC's (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO), é apontada como uma das importantes ferramentas para combater essa problemática.

Desse modo, é importante que o professor desenvolva leitura a partir de textos relacionados com a realidade de seus alunos, que desperte os interesses deles, utilizando os diversos gêneros, a fim de tornar a compreensão e a interpretação possível, eficaz e acessível a todos.

³ FAILLA, Z. et al. Retratos da leitura no Brasil. **Instituto Pró-livro**, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

3.3 DE QUE FORMA A LEITURA PODE SER INTRODUZIDA PARA SE TORNAR EFICAZ

Apesar de saber que a leitura e a escrita são de fundamental importância para a sociedade, ainda há uma carência por parte de muitos alunos, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais — inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres — estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. (BRASIL, 1998, p. 14).

Quanto às metodologias tradicionais, os PCN destacam ainda que:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1998, p. 24).

Por isso, a leitura deve ser diversificada. Atualmente, com o avanço tecnológico e as ferramentas digitais, o acesso às literaturas impressas vem diminuindo gradativamente. Isso tem contribuído para que os estudantes façam o uso de bibliotecas virtuais, podcasts, videobook e as infinidades de documentos em PDF disponíveis na internet. De certo modo, essas tecnologias estão tornando a interpretação textual mais acessível, possibilitando que diferentes receptores possam adquirir o mesmo nível de conhecimento daqueles que já obtinham essa facilidade quando as literaturas eram disponíveis apenas de forma impressa. (XAVIER, 2002, p. 2)

Segundo Marcuschi (2010, p.15), “há um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. Antes de definir cada gênero digital emergente, o autor esclarece que o gênero não se confunde com os ambientes gerados pela tecnologia. Os ambientes, ou entornos virtuais, abrigam os gêneros e, por vezes, os condicionam. (BARBOSA; ALVES, 2018)

Ao solicitar a leitura de uma ou mais obras por ano, que por muitas vezes era vista pelo aluno como uma obrigação maçante, entretanto, agora o professor conta com multimodos de introduzir esse conhecimento em sala de aula, ofertando uma oportunidade para que o aluno possa se adequar à uma maneira que seja compatível com o seu método de aprendizagem.

Considerando introduzir a leitura de forma que o aluno possa compreender, é necessário abordar assuntos relacionados ao meio em que ele vive, trazendo à sua realidade. Partindo da cultura regional, apresentar histórias, lendas e autores conterrâneos possibilita o aumento de chances de despertar interesse de parte desses receptores, tornando o estudo mais atrativo e o conhecimento de suas origens e culturas mais amplo.

Contudo, é importante ressaltar que a importância da leitura está no desenvolvimento das habilidades mentais, na compreensão do mundo e na ampliação dos conhecimentos, a partir de diversos textos. Com isso, outra forma de tornar esse hábito mais atrativo para os alunos, é introduzir diferentes tipos de leitura através dos diversos gêneros textuais.

3.4 PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Durante sua obra “Práticas de sala de aula, Geraldi (2011) sugere que para as práticas de leitura de narrativas longas, se reserve um período de aula por semana.

Embora alguns teóricos da literatura considerem o enredo como algo não fundamental na obra literária, para essa atividade me parece importante precisamente o enredo: é o enredo que enreda o leitor. Daí a seleção de romances e novelas para esta atividade e não obras de ‘narrativas curtas’”. (GERALDI, 2011, p. 48)

O mesmo autor defende que deve ser estabelecida uma relação entre o leitor e o texto onde haja diálogo, e que o professor é apenas uma testemunha desse diálogo estabelecido.

Diante de qualquer texto, qualquer uma dessas relações de interlocução com o texto/autor é possível. Mais do que o texto definir suas leituras possíveis, são os múltiplos tipos de relações que com eles nós, leitores, mantivemos e mantemos, que o definem” (GERALDI, 2011, p. 73)

De acordo com Geraldi (2011), há uma prática de produção de textos preestabelecidos para cada fase escolar do aluno, que vão aumentando gradativamente, conforme o avanço de cada série. A prática da leitura faz parte desse processo de produção textual. Para as produções, geralmente são utilizadas práticas de leituras de narrativas curtas como: contos, crônicas, reportagens, lendas, notícias de jornais, editoriais, etc.

Como já mencionado anteriormente, além das metodologias escolares, o hábito da leitura deve ser estimulado desde cedo para que não haja muitas dificuldades durante o processo escolar. A partir de uma das teorias da aquisição da linguagem descobrimos que a criança aprende a se comunicar a partir do meio em que vive, assim também se adquire o gosto pela leitura, ouvindo aquela “historinha” antes de dormir, que sempre deixa uma continuação para a próxima noite, despertando uma curiosidade na criança.

A partir do momento em que a criança é inserida em uma comunidade escolar e o processo de alfabetização é iniciado, a criança que antes somente escutava seus pais ou responsáveis contando aquela história, pode começar a participar desse momento, invertendo o papel e tornando-se a leitora, e seus responsáveis os ouvintes. Esse momento familiar auxilia muito na prática leitora e a conversação após a leitura ajuda na interpretação textual.

O momento da leitura deve ser prazeroso, por isso que os professores de linguagens buscam inserir, cada vez mais, textos referentes à cultura e realidade social dos alunos e, também, procuram se familiarizar com os gostos de cada turma. Fazendo com que a aquisição dessa parte tão importante da leitura, que é a compreensão do que foi lido, seja facilitada e ao alcance de todos.

É importante que esse hábito seja estabelecido com uma boa base, porque a pessoa que conhece seu estilo de leitura terá interesse em estar sempre buscando novas histórias, diferente daquelas que leem por obrigação, somente para cumprir atividades escolares, as quais demonstram dificuldade de interpretação e de leitura após algum período longe da escola, como as férias ou esse período em que as aulas ficaram remotas, por exemplo.

Geraldi (2011) fala que

Observando textos colocados à disposição dos estudantes por grande parte dos livros didáticos de “comunicação e expressão”, pode-se constatar que tais textos não respondem a qualquer “para quê”. Consequentemente, o único “para que lê-lo” que o estudante descobre de imediato é responder às questões formuladas a título de interpretação: eis a simulação da leitura.

Nesse sentido, leituras realizadas em outras disciplinas do currículo (história, geografia, ciências, etc.) são menos artificiais do que as realizadas nas aulas de língua portuguesa: está um pouco mais claro para o aluno o “para quê” extrair as informações X ou Y do texto, ainda que a resposta tenha sido autoritária e artificialmente imposta pelo processo escolar (a avaliação, por exemplo).” (GERALDI, 2011, p. 73)

Responder o “para quê” ler um texto, buscando nele informações, é uma questão prévia não só desse “tipo” de leitura mas de toda a atividade de ensino: ensinamos para quê? Os alunos aprendem para quê? As respostas envolvem uma perspectiva política, do professor e do aluno. (GERALDI, 2011. P. 73)

É papel do professor deixar claro para o aluno o motivo, a relevância, a importância daquela atividade de leitura. Para que serve aprender isso? Por que eu devo aprender isso? Quais os resultados que essa aprendizagem trará? São algumas perguntas que devem ter suas respostas esclarecidas aos alunos durante as aulas, pois assim, essas crianças/adolescentes/jovens terão um motivo para encontrar a resposta, sem motivação não há resultados.

3.5 A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E SEUS DESAFIOS

O ensino da interpretação textual inicia-se na alfabetização e vai aprofundando-se ao chegar no ensino fundamental II. Silva (2018) diz que o processo de leitura e interpretação é de grande importância nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à maneira como ocorre essa prática dentro da sala de aula e o resultado disso na formação intelectual do educando.

Nessa mesma perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.69) afirmam que

A Leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o leitor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita [...] a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

Silva (2018) afirma que

A premissa consiste em que todo aluno deve terminar a educação básica sabendo ler/interpretar textos de maneira crítica e escrever de forma a alcançar nessa escrita os objetivos dos discursos empregados. Conseqüentemente, o aluno da educação básica necessita de mais suportes nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. E para que isso aconteça, faz-se necessário que lhes ofereça um espaço dentro da sala de aula que estimule o prazer de ler, uma vez que nem sempre os alunos têm pais leitores, o que pode ser um diferencial no incentivo para que crianças e jovens queiram ler e escrever. (SILVA, 2018, p. 5)

Dessa forma, o processo de aprendizagem da interpretação textual é de fato desafiador, sabendo que muitas crianças poderão não encontrar o apoio necessário

dentro de casa, pelos mais diversos motivos que acometem as famílias da atualidade. Concordando com Silva (2018) ao dizer que o indivíduo ao chegar na escola vai somar sua vivência aos conhecimentos adquiridos e o desejo de conhecer novas alternativas para o seu crescimento como sujeito autônomo e crítico. Sendo assim, o papel do professor é ser

O representante que deve promover estas novas experiências mediante um trabalho voltado para desenvolvimento do aluno em sua forma plena. Assim, a linguagem através das suas variadas formas torna-se o veículo para o sucesso da aprendizagem. Dessa forma, o aluno poderá sair da escola como um cidadão que escreve e lê a sua história e faz as mudanças que considera necessárias para melhor aprimoramento. (SILVA, 2018, p. 5)

Tozzo Barbosa e Rodrigues Paulino (2021) afirmam que ao analisarem a importância da leitura e sua interpretação no cotidiano das pessoas, viram que para além de enriquecer o vocabulário das pessoas, a interpretação textual instiga o ato de pensar, desenvolve a criticidade e a destreza da compreensão textual. Dessa forma, se pode afirmar que para a formação de um ser humano com opiniões próprias, se faz necessário a aquisição desta importante ferramenta cognitiva: a interpretação textual.

No ensino da Língua Portuguesa, as atividades de leitura são pré-requisito. Além de fazerem parte do cotidiano de todos. Saber interpretar e se expressar de forma clara auxilia no melhor entendimento na obtenção da comunicação. A partir desta compreensão, Martins (2006, p.30) define a leitura como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem.”

Pode-se considerar que:

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quanta vez se lê mecanicamente e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerida: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento (SABINO, 2008, p.1).

Logo, entende-se que os desafios desse processo vão diminuindo cada vez mais ao longo do exercício, ao colocar em prática, tornando a leitura parte do cotidiano e a aquisição da interpretação irá se fazendo aos poucos, tornando-se algo natural: Ler, entender, compreender e interpretar.

3.6 A LEITURA E A BNCC: ALGUMAS POSSIBILIDADES QUE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMENTA SOBRE O PROCESSO DE COMPREENSÃO TEXTUAL.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BRASIL, 2018, p. 136)

Entende-se que quando o aluno sai da primeira fase do Ensino Fundamental, já contemple habilidades de leitura e compreensão de vários gêneros textuais, e quando chega na fase de ter um professor especialmente para aprofundar os conhecimentos da área da linguagem, assim como das outras áreas, espera-se que sejam ampliadas essas práticas e o conhecimento em torno dessa habilidade.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas. (BRASIL, 2018, p. 136)

Para que esse processo consiga um espaço no entendimento do aluno, a BNCC assegura as práticas contemporâneas, contemplando os campos de atuação jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, trabalhando com temáticas presentes no cotidiano dos alunos e gêneros textuais que fazem parte de suas vidas e que eles nem imaginam que são caracterizados como gênero textuais.

No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalístico-midiática. (p. 136)

Conseqüentemente, são trabalhados assuntos emergentes da internet, como as *fakenews*, *sites*, a proliferação do *discurso de ódio*, entre outros assuntos que vão surgindo com o avanço das mídias sociais.

Entende-se que a BNCC está para enfatizar a mudança no ensino, trazendo novas formas de introduzir a leitura dentro da sala de aula através de gêneros textuais

multimodais⁴, elencando além das habilidades de leitura dos textos impressos, mas também contemplando

[...] habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. (p. 137)

É no campo de atuação da vida pública que ganham destaque os gêneros legais e normativos como regimentos, estatutos e códigos.

Abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos.

Nesse sentido, as práticas de leitura são variadas, contendo sempre um contexto atrativo que poderá levar os alunos à se prenderem ao conteúdo e criando um vínculo com a leitura. Sabe-se que a BNCC é um documento extenso, o qual aborda mais características que contribuiriam para esse tema, mas o que se quis deixar exposto eram algumas possibilidades que ela abarca. Dessa forma, compreende-se que esse novo documento que está regendo o ensino básico veio para auxiliar os docentes a diminuir as dificuldades encontradas nos alunos no que se refere à leitura, interpretação e compreensão textual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que o agente que impossibilita a diminuição de índices de dificuldade na interpretação e na compreensão textual tem a ver com o gênero textual utilizado na metodologia de alguns docentes e a carência do estímulo familiar. A Base Nacional Comum Curricular está para auxiliar os professores em transformar suas metodologias, deixando as aulas monótonas de lado e abordando temas e gêneros textuais envolventes e que aproxime o leitor à sua realidade.

⁴ Textos multimodais são aqueles que são construídos por mais de um tipo de texto, como por exemplo a imagem (texto não verbal) aliada à palavras (texto verbal). Como exemplo de gêneros textuais multimodais tem-se: Anúncios, Charges, Histórias em Quadrinhos, Propagandas, Tirinhas, Pinturas, Imagens, Ilustrações, as capas de revistas, vídeos, Infográfico, Meme, Mapas mentais, etc.

Nesse sentido, compreende-se que as formas atrativas para que a leitura, a compreensão do que foi lido e a interpretação textual seja eficaz, atualmente, são inúmeras, e que uma delas é a utilização de gêneros textuais multimodais e as práticas contemporâneas presentes no mundo digital. Pois, o mundo está evoluindo e os jovens de hoje estão à frente de seu tempo, fazendo com que as práticas pedagógicas estejam em constante evolução e os profissionais docentes acompanhando esse processo.

Por isso tudo, finalizando esse estudo onde pretendeu-se vencer a problemática das dificuldades na interpretação de texto nas escolas, compreende-se que o caminho percorrido auxiliou na compreensão da possibilidade de encontrar, nesse contexto, uma forma para diminuir essa dificuldade encontrada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. F.; ALVES, S. M. O ensino de língua portuguesa e o uso das ntics: o ensino de língua portuguesa e o uso das NTICs: o blog como ferramenta de incentivo à leitura e à escrita. In: CIET:ENPED:2018 – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, 0., 2018, São Carlos. **Anais [...]** . São Carlos, Sp: Ciet/Enped, 2018. p. 1-15.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetro Curricular Nacional (PCN), do Ensino Fundamental**. Brasília, 2016.

DIANA, Daniela. **Compreensão e interpretação de textos**. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/compreensao-e-interpretacao-de-textos/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

FAILLA, Z. et al. Retratos da leitura no Brasil. **Instituto Pró-livro**, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

GERALDI, J. W. Escrita, uso da escrita e avaliação. In: GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo/SP: Editora Ática, 2001.

GERALDI, J. W. Práticas de sala de aula. In: GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo/SP: Editora Ática, 2011.

GERALDI, J. W. Sobre a leitura na escola. In: GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo/SP: Editora Ática, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=M%C3%A9todos+de+Pesquisa+Denise+Tolfo+Silveira&ots=93QaY_loNI&sig=TXEoWBFv8uvJuxiZ9SAI0pUf6O0#v=onepage&q=M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Denise%20Tolfo%20Silveira&f=false. Acesso em: 23 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 57 p. (6). Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de Português; Não apenas o texto, mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de Português. In: _____. **Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

GUIMARÃES, L. **Brasil fica em 53o lugar em prova internacional que avalia capacidade de leitura**. Folha de São Paulo, São Paulo, 7 dez. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2010/12/841804-brasil-fica-em-53-lugar-em-prova-internacional-que-avalia-capacidade-de-leitura.shtml>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A, XAVIER, A. C. (org.), **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos; 74)

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 334 p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n1e8x08>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ROCHA, T. S.; SANTOS, N. **Dificuldades de interpretação de texto em sala de aula**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17. 2017. E – 4825. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: 16 nov.2021.

SABINO, M. M. C. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. Revista Iberoamericana de Educación, v. 45, n. 5, p. 1-11, 2008. Disponível

em:

efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Frieoei.org%2Fhistorico%2Fj_ano%2F2398Sabino.pdf&clen=91542&chunk=true. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, J. S. da. Ensino da interpretação textual em séries iniciais do ensino fundamental II: novos olhares e perspectivas. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, 2018.

TOZZO BARBOSA, M.; RODRIGUES PAULINO, I. . ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA E LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 8, p. e28656, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i8.656. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/656>. Acesso em: 20 dez. 2021.

XAVIER, A. C. Hipertexto e intertextualidade. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 44, 2011.